

SEGURANÇA TRANSFUSIONAL

DR BRUNO FREITAS



SEGURANÇA TRANSFUSIONAL

- A partir da década 1980 – HIV, HCV – foco de inquietação e preocupação para a Hemoterapia (TTIDs)
- 1992 – “escândalo sangue contaminado” – França, 1º país EU a legislar para todos os eventos associados à transfusão
- 1994 – Alemanha, Grecia, Luxemburgo adoptam programas na melhoria segurança transfusão



SEGURANÇA TRANSFUSIONAL

- 1996 UK inicia atividades de hemovigilância (voluntária e para eventos/acidentes graves)
- 1997-1998 vários países EU trabalham conjuntamente na Rede Europeia Hemovigilância (EHN) e alargamento a outros Continentes constituindo a Rede Internacional Hemovigilância (IHN)



SEGURANÇA TRANSFUSIONAL

- Diretiva Europeia 2002/98: qualidade e segurança – colheita, análise, processamento, armazenamento e distribuição de sangue e componentes sanguíneos
- Diretiva Europeia 2005/61: mais específica sobre qualidade e notificação de eventos (acidentes e erros) e reações adversas (imediatas e tardias)



QUALIDADE E SEGURANÇA TRANSFUSIONAL

- Controlo de Qualidade em todos os processos da cadeia transfusional: DL nº 267/2007 e DL nº 185/2015 e DL nº 86/2017
- IPST, IP – inspeções técnicas
- DGS – Departamento da Qualidade na Saúde – auditorias
 - licenciamento atividade do SS e SMT -



Hemovigilância: objetivo

- Identificação, prevenção de ocorrências ou recorrências de eventos adversos relacionados com a transfusão
- Melhoria da segurança, eficácia e eficiência da transfusão
cobrindo todas as atividades da cadeia transfusional do dador ao receptor



Hemovigilância: outros objetivos

- Educação na transfusão
- Implementação PBM
- Hemovigilância dador
- Desenvolvimento NOCs transfusão

“o melhor sistema de gestão da qualidade da cadeia transfusão”



Hemovigilância - dador

- Registos de incidentes e acidentes envolvendo dadores e doações
- Erros e quase erros em SS
- Sistema digital de gestão bancos de sangue
SIGI
(registos digitais: colheita – validação
componentes sanguíneos)



Hemovigilância - receptor

- Investigação de eventos adversos na transfusão de componentes sanguíneos:
 - . Erros colheita de amostras sangue testes preTx
 - . Erros identificação doentes
 - . Uso inadequado de componentes sanguíneos
 - . Transfusão incorreta componente sangue
 - . Desvio significativo de NOCs
 - . Quase erros e erros em Medicina Transfusional
 - . Reações adversas associadas à transfusão



Hemovigilância - receptor

- Ausência de correspondente sistema digital para registo transfusional do paciente no PCE (registos em papel: R/; Comprovativos de administração; Reações Adversas; Consentimento informado;)



Hemovigilância - Segurança e Qualidade Transfusão

- Grupo Promoção Dadora Sangue; ADSRAM;
- Gestão da Qualidade e Controlo Qualidade Interno
- Comissão Hospitalar Transfusão
- Comissão Risco Global
- Sistema Português Hemovigilância
- Relatório Anual Atividades



Hemovigilância Segurança Transfusão

- Licenciamento na RAM para atividade de toda cadeia transfusional
(colheita-analise-processamento-
armazenamento-distribuição) = SS
(disponibilização-administração) = SMT
- Certificação ACSA desde 2018



Hemovigilância

- “Indispensável para segurança e qualidade da transfusão”



Hemovigilância

- Inicialmente focalizada na TTIDs (1980)
- IHN - conjunto de medidas e procedimentos de vigilância de toda a cadeia transfusão
- OMS - Integrada nos sistemas de qualidade de todas as áreas/instituições envolvidas desde a doação de sangue à transfusão clínica
- ISBT – alinhada com PBM
- Indispensável para segurança e qualidade da transfusão



Hemovigilância: objetivo

- melhoria contínua qualidade através de ações corretivas e preventivas, aumentando a segurança, eficácia e eficiência da transfusão e melhoria na relação dador/receptor – incluindo todas as etapas da cadeia transfusional com registos uniformes, relatórios e avaliação de reações adversas da transfusão

